



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O debate político nas redes sociais entre os imigrantes guineenses em Portugal: o caso das eleições legislativas e presidenciais na Guiné-Bissau em 2019/ 2020

Vanita Baldé

Mestrado em Comunicação Cultura e Tecnologia de Informação

Orientadora:

Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva, Professora Auxiliar com Agregação, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro de 2021



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

O debate político nas redes sociais entre os imigrantes guineenses em Portugal: o caso das eleições legislativas e presidenciais na Guiné-Bissau em 2019/ 2020

Vanita Baldé

Mestrado em Comunicação Cultura e Tecnologia de Informação

Orientadora:

Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva, Professora Auxiliar com Agregação, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Outubro de 2021

Agradecimento

Inicialmente agradeço ao meu bom Deus por mais uma conquista árdua. Pela força e persistência que me tem dado ao longo deste percurso.

Agradeço de uma forma especial a minha orientadora professora Doutora Rita Maria Espanha Pires Chaves Torrado da Silva, pela sua dedicação e paciência demonstrada durante o processo da orientação. Foi muito produtivo e benéfica para o meu desenvolvimento académico contínuo e saliento a minha imensa gratidão pelo apoio que me deu, para a realização deste trabalho.

A minha eterna gratidão ao meu querido pai, pelas suas palavras de motivações e apoios incondicionais, que me fizeram acreditar nos meus propósitos académicos.

Agradeço à minha avó, Fatima Hoppfer, que dedicou a sua vida inteira para me proporcionar esses momentos de conquistas, só tenho a dizer: Obrigada! Mama. Agradeço à minha mãe, Monica Maria de Rosario, que me apoiou com seus afetos de mãe e, mesmo estando longe, nunca deixou de me incentivar. Agradeço às minhas tias, Tercia Nicandra Gomes e Virginia Gomes, por terem desempenhado sempre o papel da segunda mãe. Desde os primeiros momentos de segurar a caneta se fizeram presentes, o tempo todo, com aquelas palavras de incentivo: (Vanita, tu és esperta, vais conseguir, tu és a nossa doutora). Quero que saibam que é com muita alegria e prazer que estou cumprindo essa missão que me deram. Obrigada! Tias. Agradeço à minha irmã mais velha, Ludimila Baldé, pelo apoio e à minha irmã, Vanessa Baldé, por terem me acompanhado nessa minha trajetória académica, obrigada! Manas. Agradeço aos meus queridos tios, Magno Manuel de Rosario e Bailó Cassama. Agradeço pelo apoio e confiança que depositaram em mim nessa minha trajetória, contribuindo de uma forma significativa para minha permanência no mundo académico.

Resumo

Assumindo que há um novo sistema de comunicação política participativa, com o devir das redes sociais no interior de paradigma do processo da democratização na Guiné-Bissau, este trabalho visa analisar a nova construção do processo político e democrática na Guiné-Bissau, face a evolução tecnológica dos novos media, que no âmbito das eleições gerais de 2019 condicionaram uma nova participação política no seio dos emigrantes guineenses residentes em Portugal.

O objetivo deste estudo é de compreender a perceção da comunidade guineense residente em Portugal, sobre a importância dos debates políticos nas plataformas de comunicação online, principalmente no Facebook. Para atingir o objetivo de estudo foram adotados métodos qualitativos e descritivos para a análise dos dados.

Os resultados deste trabalho indicam o seguinte: primeiro, existe o interesse de acesso a informação, sobre a situação socioeconómica e política da Guiné-Bissau, entre os imigrantes guineenses residentes em Portugal. Segundo, as redes sociais facilitam uma comunicação mais eficaz para os emigrantes não só para efeitos políticos, mas também em comunicação com os seus familiares. Terceiro, as redes sociais promovem a liberdade de expressão tendo em conta as práticas antidemocráticas e censura política. Quarto, existe uma discrepância entre os imigrantes guineenses residentes em Portugal, sobre a capacidade de identificar e processar as informações falsas ou verdadeiras. No entanto, isso demonstra que é preciso um reconhecimento da necessidade de literacia digital, ou seja, é preciso apostar na literacia para os media e a literacia para as redes sociais no contexto social guineense.

Palavras-chave: redes sociais, imigrantes, participação cívica, Guiné-Bissau.

Abstract

Considering that there is a new participative political communications mechanism, with the development of social media within the paradigm of the democratization process in Guinea-Bissau, this work aims to examine the new construction of the political and democratic process in Guinea-Bissau, given the technological evolution of the new media, which conditioned new political participation among the Bissau-Guinean emigrants living in Portugal during the 2019 general elections.

Therefore, the objective of this study is to understand the perception of the Bissau-Guinean community living in Portugal about the importance of political debates through online platforms, especially Facebook. To achieve the study objective, qualitative and descriptive methods were adopted for data analysis.

The results of this work indicate the following: first, there is an interest to access information, on the socio-economic and political situation of Guinea-Bissau, for Bissau-Guinean immigrants living in Portugal. Secondly, social networks facilitate more effective communication for migrants, not only for political purposes but also regarding the connection with their families. Thirdly, social networks promote freedom of expression in the face of anti-democratic practices and political censorship.

However, all this suggests the need for digital literacy awareness, that is, the need to invest in media literacy and social network literacy in the social context of Guinea-Bissau as a whole.

Keywords: social media, migrants, civic participation, Guinea-Bissau.

INDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA E DOS MEDIA NA GUINÉ-BISSAU.....	5
2.2. O QUE MUDOU NO PROCESSO ELEITORAL DE 2019?.....	6
2.3. MEDIA, DEMOCRATIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO CÍVICA	11
2.4. O FACEBOOK NO CONTEXTO ELEITORAL CONTEMPORÂNEO: AFRICA E OCIDENTE.....	16
3. Metodologia, Objetivos e Hipótese	21
3.1. Objetivo do trabalho	21
3.2. HIPÓTESES	21
3.3. METODOLOGIA E PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	22
4. Resultados, Análise e Discussão	31
4.1. Redes sociais, debate político e democratização na Guiné-Bissau.....	31
4.3. Acesso a informação e a participação cívica dos emigrantes guineenses nas redes sociais.....	37
5. Conclusão.....	43
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
ANEXOS	i
ANEXO A: Guião da Entrevista.....	i

Lista de Figuras

Figura 1: Guiné-Bissau nas redes sociais	7
Figura 2: Utilizadores de rede social na Guiné-Bissau 2020/2021	9

Glossário de Siglas

CNE: Comissão Nacional de Eleição

PAIGC: Partido Africano para Independência da Guiné-Bissau e Cabo verde

MADEM-G15: Movimento para Alternância Democrática

MCI: Movimento dos Cidadãos Conscientes Inconformados

1. Introdução

Este trabalho pretende realizar uma contextualização e discussão geral sobre a construção do processo político e democrático na Guiné-Bissau, tendo em conta a evolução tecnológica dos novos media, que pode condicionar uma nova participação política. São essencialmente estas as questões que este trabalho pretende abordar, considerando os resultados das duas últimas eleições presidenciais e legislativas em 2019 na Guiné-Bissau, em particular o debate político nas redes sociais entre os emigrantes guineense residentes em Portugal.

Assim, colocam-se as seguintes questões: Qual é a perceção da comunidade guineense residentes em Portugal, sobre a importância dos debates políticos nas plataformas de comunicação online? Podemos dizer que, estes debates políticos, através das plataformas de comunicação online, são relevantes para a opção de voto nas últimas duas eleições para os imigrantes guineenses em Portugal?

Atualmente, estamos perante uma ascensão tecnológica onde emerge a necessidade de um novo sistema de comunicação, isto é, o devir das redes sociais engloba a promessa de mudanças no interior de paradigma do processo da democratização, também na Guiné-Bissau. A nova estrutura interativa, proporcionada pela internet, possibilita aos cidadãos solicitar informação, expressar opiniões e pedir respostas pessoais a seus representantes.

“Os impasses políticos durante esses anos polarizaram a media e os jornalistas, enfraquecendo-os e deixando-os extremamente vulneráveis à influência e pressão política¹”, por isso, os chamados media em rede ou redes sociais estão a tornar-se numa ferramenta importante na participação e no engajamento político, desde as passadas eleições presidenciais e parlamentares de 2019 na Guiné-Bissau. Com o surgimento das redes sociais, particularmente o Facebook, Tweeter e WhatsApp, o envolvimento dos cidadãos nas questões políticas aparenta ter aumentado muito e com forte influência na tomada de decisões e consciência política.

O devir dos novos media digitais suscitou uma nova prática de comunicação política, ou seja, “os meios de comunicação e outras tecnologias digitais estão a ser cada vez mais utilizadas para fins políticos” (Adu-Kim, 2012: 1). Atualmente pode perceber-se uma grande inovação no processo da participação democrática, principalmente nos acontecimentos das eleições gerais nos países em que ultimamente os cidadãos têm demonstrado os

¹. <https://rsf.org/en/guinea-bissau> (acesso em 26/04/2021).

engajamentos em monitorizar todo o processo eleitoral, através do ativismo político social digital, para a conscientização, educação eleitoral e rastreamento de resultados, como por exemplo, aconteceu nas eleições gerais que decorreram na Nigéria e Libéria em 2011 e também na Guiné-Bissau em 2019.

No entanto, este comportamento cívico também proporciona a estes cidadãos uma emancipação política. “As eleições são também momentos propícios para se debater sobre os meios de comunicação social em muitas nações africanas, a medida que os cidadãos revêm as suas escolhas eleitorais encorajam-se mutuamente a votar e a relatar o que estão a ver,” (Adu-Kim, 2012:2).

Neste âmbito, o presente trabalho visa analisar, a partir da revisão da literatura e dos dados recolhidos, qual é a importância do debate político da comunidade guineense residente em Portugal nas plataformas de comunicação online, contextualizando o caso das últimas eleições legislativas e presidenciais de 2019. Deste modo, pretende-se abordar as perspetivas teóricas que permitem fundamentar a importância do papel da comunicação digital para o avanço do processo da democratização, principalmente nos países africanos, como no caso da Guiné-Bissau.

Por outro lado, o trabalho pretende examinar e compreender a consciencialização política dos cidadãos, isto é, tentar perceber como funciona essa interação nas redes sociais como mais uma forma do exercício dos seus direitos cívicos, ou se é uma construção da nova dinâmica da reafirmação da democracia participativa. Para o desenvolvimento deste estudo o trabalho foi dividido em três capítulos:

No primeiro capítulo, faremos uma discussão e a contextualização geral da construção do processo político e democrático na Guiné-Bissau, e a revisão da literatura das obras publicadas relacionadas com as questões que serão abordadas ao longo do trabalho. O segundo capítulo será dedicado à descrição da comunidade guineense residente em Portugal e a experiência do contato com a comunidade. No terceiro capítulo apresentaremos a pesquisa de terreno realizada e os métodos adotados para a coleta e análise dos dados, que nos permitiu alcançar algumas respostas. O foco central desta dissertação, é compreender a perceção da importância dos debates políticos sobre os resultados das duas últimas eleições presidenciais e legislativas de 2019 na Guiné-Bissau, através das plataformas de comunicação online por parte da comunidade guineense residente em Portugal. Deste modo, o trabalho foi conduzido através das seguintes questões de partida: Qual é a perceção da comunidade guineense residentes em Portugal, sobre a importância dos debates políticos nas plataformas de comunica-

ção online? Estes debates políticos através das plataformas de comunicação online, são relevantes para a opção de voto nas últimas duas eleições para os imigrantes guineenses em Portugal.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Contextualização política e dos media na Guiné-Bissau

Para a demonstração da relevância deste trabalho, é necessário debruçarmo-nos sobre o cenário mediático e a contextualização histórica, política e geográfica da Guiné-Bissau, possibilitando a compreensão do desencadeamento político no processo da construção da nação guineense, na contemporaneidade.

No que se refere ao processo da comunicação, os media da Guiné-Bissau estruturam-se por uma comunicação social estatal que engloba uma estação de rádio e uma emissora de televisão. Conta também com uma agência de notícias e um jornal. No que se refere aos media privados compõe-se por 6 estações de rádio e 5 jornais, quanto aos media comunitários abrange 37 estações de rádio e 4 emissoras de televisão, (Lopes, 2015). Estes órgãos de comunicação social guineenses sempre foram perturbados por instabilidade política e a falta de recursos financeiros.

Lopes (2015), refere que as agências de comunicação social que se encontram nestas circunstâncias acabam sempre por gerar a falta da credibilidade para os seus públicos, fazendo com que haja maior procura de outros meios com informação credíveis e mais independente cativando ações cívica democrática. Porém, o contexto dos media sociais guineense apresentam uma perspectiva contrária, principalmente no caso da liberdade da imprensa, que tem sofrido fortes pressões militares que coloca a vida dos jornalistas em perigo e sofrem ameaças. “Desde então, o efeito assustador da coerção e da intimidação pelas autoridades militares sustentou o medo e a autocensura no jornalismo da Guiné-Bissau” (Freedom House, 2014).

Estas e outras razões condicionaram e conduziram a uma certa fragilidade dos media guineenses, mas também contribuiu para o surgimento dos novos media digitais no contexto sociopolítico recentemente debatido nas eleições presidenciais e legislativas de 2019, sobre qual esse trabalho se debruça.

2.2. O que mudou no processo eleitoral de 2019?

Como tentativa de resgatar o país mais uma vez da instabilidade política, os guineenses foram chamados para um novo episódio eleitoral, isto é, as eleições presidenciais e legislativas em 2019. Na primeira fase do escrutínio teve a participação de 12 candidatos, incluindo o presidente que estava ainda em funções, José Mário Vaz. Após os resultados da primeira volta, em que nenhum dos candidatos obteve 50% dos votos, condicionou a 2ª volta entre candidato suportado pelo PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde), Domingos Simões Pereira e o candidato suportado MADEM- G15 (Movimento para Alternância Democrática), Umaro Sissoco Embaló.

Durante a primeira volta da eleição presidencial na Guiné-Bissau, os observadores eleitorais admitiram uma grande abstenção dos eleitores que atingiu um número recorde de 25,63%, uma das mais altas quase de sempre. Tendo em conta os resultados provisórios anunciados no dia 01 de janeiro de 2020, pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), no total de 547.827 votos válidos, Umaro Sissoco Embaló obteve 293.359 votos, correspondentes à 53,55%; contra 254.468 votos (46, 45%) obtidos pelo Domingos Simões Pereira; com os resultados apontam o candidato Umaro Sissoco como vencedor das eleições presidenciais².

Após a divulgação dos resultados presidenciais, “Domingos Simões Pereira apelou da vitória de Umaro Sissoco Embaló na eleição presidencial de 2019, alegando que houve fraude generalizada.”³ Por outro lado, os observadores Internacionais deram por livre, justo e transparente todo o processo da eleição presidencial, apesar de terem constatado, por outro lado, a fraca participação dos eleitores guineenses nos escrutínios, mas felicitaram o povo guineense pela maturidade cívica que foi demonstrada durante todo o processo eleitoral.

Líderes da missão internacional exortaram que esta eleição é uma etapa crucial na consolidação democrática sendo um passo significativo que pode pôr um fim ao impasse político na Guiné-Bissau.

Embaló tomou posse de sua presidência apesar do recurso judicial em andamento, com a presença de importantes chefes militares e o presidente cessante José Mário Vaz. Em março, a pedido do Presidente Embaló, tropas militares ocuparam o Supremo Tribunal Federal, outras instituições públicas e emissoras públicas, para viabilizar a formação do novo gabinete. Por vários dias, a rádio estatal ficou em silêncio e o canal de televisão estatal

² <http://www.cne.gw/> (acesso em 26/04/2021).

³ <https://freedomhouse.org/country/guinea-bissau/freedom-world/2021> (acesso em 26/04/2021).

mostrou uma tela em branco. As tropas partiram após a instalação do novo gabinete de Embaló (Freedom house, 2020⁴).

A evolução dos Movimentos Sociais tem como base unânime os conflitos e a busca ou quebra de poderes para formação das transformações sociais (Martins, 2019). Nessa nova atualidade, os movimentos tornaram-se Fóruns de atuação, onde a estratégia de atuação não é apenas de mobilizar pessoas, mas de formar, informar, preparar as pessoas para tornarem-se ativistas multiplicadores de ideologias e saberes (Idem, 2019). As dinâmicas acessíveis que cada plataforma digital oferece aos utilizadores, são pertinentes para influenciar a criação de vários movimentos e ativismo político nas redes sociais, considerados como um dos fatores essenciais no processo da democratização, por exemplo no caso da Guiné-Bissau, o “Movimento dos Cidadãos Conscientes Inconformados” e “Movimento Estamos a Trabalhar”, ambos criados por jovens ativistas guineenses e que visam a luta pela legalidade, estabilidade e afirmação do estado de direito democrático na Guiné-Bissau. Estes movimentos extraíram maior visibilidade através das redes sociais e foram capazes de mobilizar protestos em massa. Como diz Martins (2019), o facto de poderem recorrer a redes sociais possibilitam mobilizar e pressionar o Estado e não só ampliam o campo de informação, mas também de mobilização e de solução dos conflitos, tornando os confrontos menos duradouros e as exigências do povo mais eficazes.

Veja-se o caso de *Anonymous hacker group*, que é um movimento social gerado pela ação das redes e que, desde 2003, se articula e debate ideias em fóruns, principalmente no site www.4chan.com e no internet. A primeira ação notória ocorreu em 2008 quando os ativistas divulgaram um vídeo interno de Cientologistas apresentado por Tom Cruise, e se espalhou pelo mundo, atuando em junho de 2013 no caso específico da destituição da presidenta Dilma Roussef. Após esse episódio as ações tiveram como foco o combate a violações de direitos humanos, colaborando inclusive para o eventos históricos, como a primavera árabe em países do Oriente Médio e do Norte da África, em 2010. Mais do que um movimento, acredita-se tratar de uma cultura comum, que se forja principalmente nos ambientes digitais entre jovens à escala mundial.

Ainda podemos falar do impacto social e político do Movimento “Black lives matter”, que no atual contexto da pandemia foram capazes de mobilizar protesto enorme contra a brutalidade policial e a discriminação racial no EUA através da rede social, tendo em

⁴ <https://freedomhouse.org/country/guinea-bissau/freedom-world/2021> (acesso em 26/04/2021).

conta o assassinato de George Floyd.⁵ No entanto, a democratização das redes sociais, apresentou um novo mundo onde todos tem as mesmas oportunidades e falam a mesma língua. Não importa se é de paz ou de confronto, tudo passa por um novo *habitus*, segundo Bourdieu⁶.

Neste quadro de consolidação das potencialidades da Internet, ao viabilizar uma comunicação personalizada e a criação de comunidades online, que podem atingir milhares de apoiantes em poucos dias, as redes sociais tornaram-se uma ferramenta estratégica para muitos candidatos eleitorais (Gonçalves, 2012). Segundo a autora referida, podemos perceber a personalização e o tráfego veloz das informações que se constituem como um dos aspetos que possibilitam a aproximação interativa online, que também acaba por beneficiar os políticos nas suas campanhas eleitorais, principalmente no caso do Facebook como sendo uma das plataformas mais utilizadas nos cenários eleitorais.

No entanto, esses panoramas não foram indiferentes no contexto eleitoral guineense de 2019⁷, apesar de a Guiné-Bissau ainda fazer parte do grupo de países que se encontra em fase de desenvolvimento e tendo a baixas níveis de literacia digital, mas esses entraves não inviabilizaram a utilização massiva de uma das plataformas de redes sociais, o Facebook.

Devido à grande transformação digital, os guineenses através dos serviços das operadoras de comunicação social do país conseguem “partilhar ideias, organizar-se e participar na política como nunca antes”⁸. Por exemplo, a taxa de penetração da Internet era de apenas 4,3% da população no início de 2017, uma das mais baixas do mundo. Estima-se que em 2012 havia apenas 5000 linhas telefónicas fixas servindo os 1,6 milhões de habitantes do país e que apenas 2,9% da população tinha acesso à Internet e eram utilizadores regulares da mesma⁹.

⁵ . <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52868252> (acesso no dia 27/05/2021).

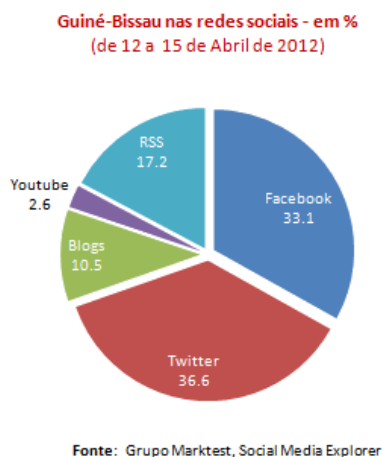
⁶ <https://jus.com.br/artigos/78007/a-evolucao-dos-movimentos-sociais-pos-redes-e-midias-sociais> (acesso no dia 26/04/2021).

⁷ Eleições presidenciais e legislativa ocorreu-se no período de 2019 a 2020. Este período eleitoral foi um dos mais contestados na história moderna política guineense por causa de crescimentos elevado de números de utilizadores de rede social.

⁸ <https://www.brodynt.com/business-internet-connectivity-in-guinea-bissau/> (Consulted on 18/03/2021).

⁹ <https://www.brodynt.com/business-internet-connectivity-in-guinea-bissau/> (Consulted on 18/03/2021).

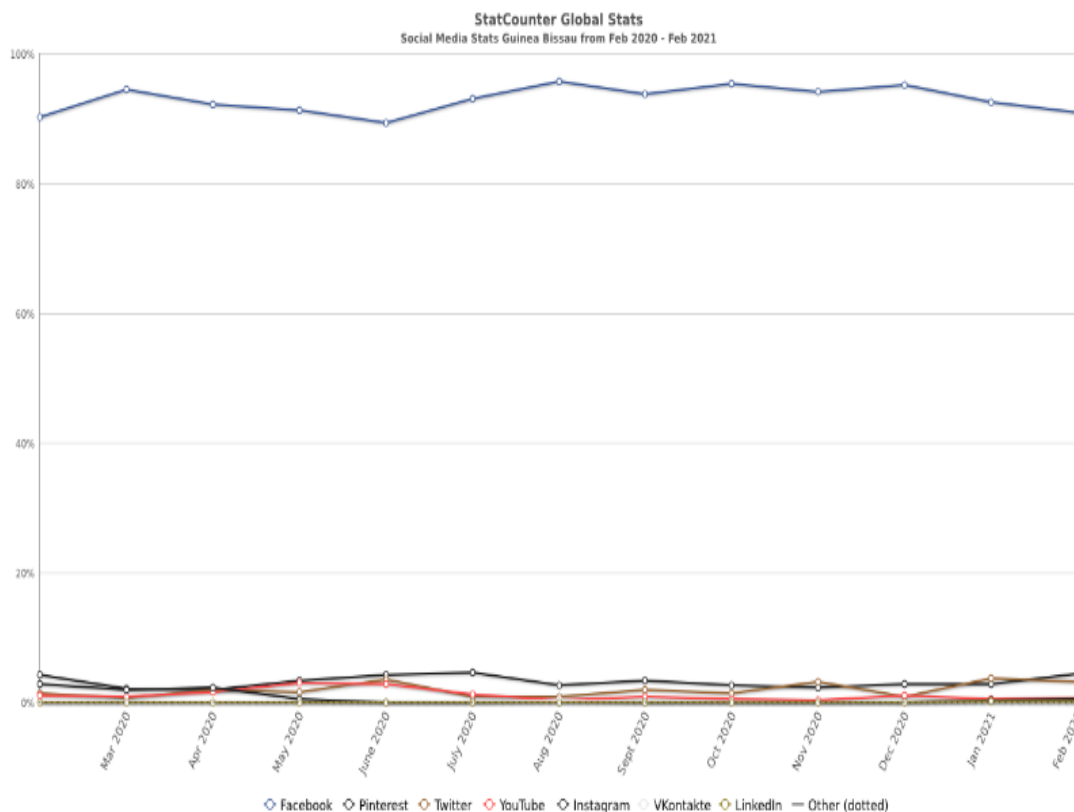
Figura 1: Guiné-Bissau nas redes sociais.



A partir de 2012, os dados acima (figura 1) demonstram uma transformação rápida. Por exemplo, o Facebook contribuiu com 33,1% do total das menções nas redes sociais, enquanto News (RSS) foi responsável por 17,2% das referências, Blogs 10,5% e Youtube 2,6%.¹⁰ Portanto, a construção de capital político e social hoje na Guiné-Bissau é considerada como a principal utilização de sites de redes sociais como Facebook. Estes dados corroboram as conclusões anteriores no que diz respeito aos utilizadores de rede sociais. Para além disso, jovens e estudantes universitários, assim como imigrantes guineenses são os principais utilizadores das redes sociais, essencialmente para manter contactos sociais, construir uma rede de amigos virtuais internacionais e procurar uma consciência política sobre os seus próprios governos e política global.

¹⁰ <https://www.marktest.com>(Consulted on 10/03/2021).

Figura 2: Utilizadores de rede social na Guiné-Bissau 2020/2021



De 2020 a 2021, verifica-se um aumento maciço do número de utilizadores dos meios de comunicação social na Guiné-Bissau, especialmente a utilização do Facebook. Os dados acima (figura 2) indicam que 91% da população utiliza Facebook, 4,43% utilizadores de Pinterest, 3,16% da população utiliza o twitter, 0,73% utiliza o YouTube, 0,51% utiliza o Instagram e 0,11% estão no LinkedIn¹¹.

Estes dados revelam uma verdadeira diversificação dos utilizadores dos meios de comunicação social na Guiné-Bissau, especialmente com o Facebook, onde grande debate político e informações são facilmente acessíveis para a grande maioria da população.

Por exemplo, verificamos que, durante todo o processo das eleições presidenciais e legislativas de 2019, o Facebook acabou por ser um espaço de arena de debates políticos centrado no teor do processo democrático, com participação ativa dos emigrantes guineenses residentes em Portugal. Este cenário só foi possível graças a potencialidade interativa disponibilizadas através dos recursos tecnológico das redes sociais, como indicou Johnson (2012), isto é, a sociedade em rede conecta indivíduos soltos da estrutura social através de complexas redes sociais e de comunicação que aumentam tanto a autonomia quanto a anomia.

¹¹ <https://gs.statcounter.com/social-media-stats/all/guinea-bissau>? (Consulted on 18/03/2021).

Ainda podemos acrescentar, neste contexto, as conclusões de Castells (2005), se não houver um acesso universal da população ao amplo mundo dos computadores em rede com tecnologias não teremos domínio e conteúdos, não teremos garantias nem da democratização digital nem da generalização da economia e dos benefícios sociais fornecidos pelos avanços tecnológicos.

2.3. Media, democratização e a participação cívica

Neste trabalho é importante enfatizar a relevância do debate político dos emigrantes guineenses nas plataformas online, para que seja possível analisar e descrever melhor o processo da participação cívica e a reconstrução democrática na Guiné-Bissau. Foi assim necessário evocar estudos anteriores considerados essenciais, que abordaram os aspetos relacionados com a temática do trabalho.

O conceito de democracia permite-nos compreender a democratização como um processo histórico complexo, numa lógica de sequência causal, isto é, a decadência, desintegração de um antigo regime autoritário que condiciona a emergência de um novo regime através da consolidação até a sua maturidade.

Desse modo perante a conjuntura das desigualdades e conflitos políticos diversos que transforma cada vez mais a sociedade e os indivíduos empenhados para a mudança dos regimes, e “compreensivelmente há sempre a tentação de esperar demasiado deste conceito e de imaginar que ao alcançar a democracia uma sociedade terá resolvido todos os seus problemas políticos, sociais, administrativos e culturais” (Shin, 1994).

Habermas (1991) & Huntington (1991) debruçaram-se sobre a democratização, e têm-se posicionado mais pela uma conceção minimalista, em relação a conceção maximalista que defende a igualdade económica e a justiça social. Porém a própria concretização da democracia já não é considerada como um processo linear e nem racional.

Em relação ao contexto da Guiné-Bissau, no que se refere a estes percursos da democracia e democratização, a primeira fase da transição democrática guineense emergiu através do “sufrágio eleitoral de 1994, prosseguindo com a introdução do regime constitucionalista. Democratização guineense espelha-se um processo de democracia recém-conquistada, mas também com certas possibilidades da sua consolidação” (Rudebeck, 1991:11).

Os acontecimentos que acompanharam a primeira fase da transição democrática guineense foram agitantes relativamente ao seu processo histórico da colonização. Um país

africano descolonizado no seguimento da sua luta armada de libertação, atravessando, após 1997, sob um regime de partido único, diferentes fases de uma política de desenvolvimento de planeamento estatal de inspiração socialista até meados dos anos 80, altura em que a economia se começou a liberalizar. A partir de 1990 deu-se início também à liberalização política e com ela o processo de democratização tornou-se possível, com a primeira eleição multipartidária de 1994 (Idem, p.94).

Mendes, (2010), aponta a necessidade de compreendermos a forma como a democracia chegou na Guiné-Bissau e as suas dificuldades em concretizar-se, mencionando os principais fatores que se refletem na inviabilização da “jovem democracia.”

A nação guineense foi arena de luta da libertação na era colonial, e o país depara-se também com as questões étnicas, os conflitos entre o poder político e militar. Para complicar ainda mais o quadro da democracia observa-se uma onda de corrupção e o narcotráfico. Esses fatos são uma das causas que enfraqueceram a democracia no país. Conforme Mendes (2010) e com base nesta ordem de ideias, podemos dizer que o sistema de governo ou a forma do Estado vigente na Guiné-Bissau está mascarado formalmente de regime democrático, mas na prática o que funciona é muitas vezes difícil de compreender e explicar.

A experiência histórica demonstra, também, que uma forma de governo caracterizada por direito de voto generalizado, liberdade de organização, de expressão e estado de direito, na prática, só muito dificilmente poderá ser consolidado e sobreviver durante um período longo, se não houver um certo grau de participação popular e de justiça social na sociedade em geral (Shin, 1994).

Neste caso, podemos perceber os fatores fundamentais que podem contribuir para a fase da consolidação democrática guineense, não depende somente do cumprimento formal das leis constitucionalista, isto é, liberdade de organização e as realizações dos escrutínios eleitorais, se na realidade não se constata condições e garantias para impulsionar a participação popular no processo da consolidação de democracia na Guiné-Bissau. Por isso é necessário realçar o papel dos novos media, neste processo democrático guineense.

Por exemplo, o sistema mediático na Guiné-Bissau ainda se depara com censura política que condiciona cada vez mais a liberdade de imprensa. A constituição prevê a liberdade de imprensa, mas ainda muitos jornalistas enfrentam assédio e intimidação regularmente. Além do mais, a Constituição da República também defende a liberdade de

expressão aos cidadãos, mas na prática esses direitos são muitas vezes violados. (Freedom House, 2019¹²)

No relatório referido, destacam-se ainda as imposições dos limites na organização das reuniões e marchas dos cidadãos guineenses, que estes realizam para protestar contra as posições e o regime, que coloca o país em instabilidade política crónica.

“A liberdade de reunião é frequentemente restringida. As autoridades têm interferido repetidamente nas manifestações ligadas às tensões políticas entre o presidente e o legislativo. Em fevereiro de 2019, a polícia reprimiu violentamente uma marcha de estudantes relacionada a greves de professores e fechamento de escolas. Uma série planejada de marchas semelhantes, com início previsto para maio, não foi permitida pelas autoridades, e a polícia dispersou os que se reuniram para o evento inicial,” (Freedom House, 2019).

Esta síntese do relatório faz-nos perceber minuciosamente a fase em que se encontra o processo da democratização guineense, que ainda permanece num estado de transição fragilizada com várias possibilidades de retrocessos.

“A fase de transição caracteriza-se pela elaboração de métodos ou regras para a resolução pacífica de conflitos políticos. Considera-se ter terminado quando uma nova democracia promulgou uma nova constituição e realizou as eleições livres para líderes políticos com poucos obstáculos à participação em massa. No entanto, uma transição tão bem-sucedida para a democracia processual não garante estabilidade e sobrevivência. Os golpes militares e outros acontecimentos violentos acabam muitas vezes com esses regimes democráticos” (Chull Shin, p.138. 1991).

De acordo com o autor referido podemos assumir esse processo democrático como algo que ainda se encontra numa fase de construção permanente, que se depara com diferentes conflitos de afirmação política e cultural em busca da recriação da identidade que vai possibilitar maior proximidade com melhores ferramentas de reivindicações - acabar com as barreiras impostas entre os governantes e os governados.

Esses entraves que inviabilizam o processo democrático na Guiné-Bissau, condicionam a estruturação de uma nova democracia participativa urgente, que não se trata apenas de chamar o povo guineense para ir as urnas, deve ser um processo de reconstrução que vai muito além dos sufrágios eleitorais, criando possibilidades e ferramentas que permitam alcançar a consolidação democrática. Nomeadamente, que considerem que a

¹². <https://freedomhouse.org/country/guinea-bissau/freedom-world/2019> (acesso em 15/12/2020/ as 15h:00 terça-feira).

população precisa de ser informada, incluída nas tomadas de decisão, e as suas manifestações também devem ser respeitadas. Por outro lado, estudos apontam a evolução da democracia participativa como fator chave para a consolidação da democracia (Marquês, 2008). De um modo geral, a democratização exige uma nova partilha de liberdade, poder, e direitos, assegurando independências de várias estruturas de gestão e informação. O seu engajamento pode gerar instituições eficazes, que podem ajudar novas democracias a emergir.

A democracia consolidada, principalmente nos países desenvolvidos assentou solidamente em certas condições prévias, sociais e económicas (Lipset, 1959), de modo que permita uma participação cívica e ativa da população com as competências de direitos e responsabilidade comum que é a base primordial da democracia.

Mas a grande evolução global que tem afetado principalmente os cenários políticos, condicionaram uma nova forma de fazer política, nomeadamente na Guiné-Bissau, baseada numa nova estrutura participativa da era digital.

Antes, a maioria desses princípios condicionais no caso dos media tradicionais nem sempre foram cumpridos na Guiné-Bissau, por causa de várias censuras que afetaram e afetam a liberdade de expressão, causando enorme pressão social e a desvalorização dos valores democráticos. Jornalistas guineenses ¹³enfrentam assédio e intimidação regularmente, incluindo pressão sobre sua cobertura de figuras políticas e funcionários do governo. No final de fevereiro e início de março de 2020, os soldados ocuparam as instalações das emissoras de rádio e televisão estatais por vários dias. Em julho, homens armados com uniformes da guarda nacional destruíram equipamentos e vandalizaram a propriedade da rádio privada Rádio Capital FM, que é aliada da oposição de Embaló, o PAIGC, silenciando temporariamente a emissora (Freedom House, 2020)¹⁴.

Atualmente estamos a vivenciar grandes inovações com a era digital e a cultura de informação, que influencia cada vez mais a participação cívica dos cidadãos guineenses, principalmente nas redes sociais. Por exemplo, o Facebook passa a ser uma das plataformas que permite o exercício da liberdade de expressão dos cidadãos guineenses, principalmente para os que se encontram em Portugal.

O surgimento de novos recursos tecnológicos, o aumento do volume e da velocidade de tráfego na Internet, a evolução do comércio eletrónico e a multiplicação das

¹³ <https://freedomhouse.org/country/guinea-bissau> (acesso em 16/04/2021)

¹⁴ <https://freedomhouse.org/country/guinea-bissau/freedom-world/2020> (acesso em 16/04/2021).

tecnologias de criação de sites, de gestão de bases de dados e de aluguer de servidores, entre outros fatores, contribuíram para uma maior autonomia dos utilizadores e prepararam o terreno para a mudança de paradigma na utilização da Internet, principalmente no contexto sociopolítico da Guiné-Bissau (Gonçalves, 2012: 5).

O aparecimento dos novos media e a ampliação das ferramentas tecnológicas, colaboraram para que haja elevada emancipação dos utilizadores, que de um certo modo os transforma em cidadãos informados e ativos perante a nova cultura de informação (Gonçalves, 2012). Porém, essas inovações cívicas não foram indiferentes no contexto dos imigrantes guineenses.

Conforme os autores Zhang & Johnson (2010), deve considerar-se a importância dos sites de redes sociais como um dos instrumentos que promove a participação cívica e a atividade política dos indivíduos na construção das suas comunidades. Estes autores conceptualizaram a participação cívica como “atividades que abordam as preocupações da comunidade por meios não-governamentais, como o voluntariado para a construção de um abrigo para sem-teto ou o trabalho em um projeto comunitário.” (Zhang & Johnson, 2010:76). Neste artigo os autores procuraram analisar o nível da influência dos sites de redes sociais, que provoca atitudes políticas e a participação democrática, e como estimula também a participação do cidadão, através da pesquisa realizada pela Pew Internet e American Life Project.

Um dos elementos mais destacado que estimula esta participação é a **confiança**, que os autores definem como as expectativas que as pessoas têm umas das outras, por exemplo se olharmos para o contexto político guineense que se encontra fragilizado pelas ondas da instabilidade em que o povo guineense ainda carece desta confiança nos seus representantes políticos.

De modo que, “os sentimentos de impotência e cinismo gerados pela sociedade tardia e moderna levam muitos cidadãos a se sentirem excluídos. Isto, por sua vez, está ligado ao reconhecimento (autêntico) da natureza antidemocrática do governo pela elite, bem como às desigualdades de classe, raça e género, que são exacerbadas pela falta de poder económico e pelo declínio do Estado Providência, que minam ainda mais as condições de qualidade de vida necessárias à participação cívica,” (Zhang & Johnson, 2010:78).

No entanto, esta crise do sistema democrático gerado pelo regime elitista em prol da centralidade do poder que anseia permanecer a lei burocrático do Estado, que inviabiliza ferramentas essenciais que vão ajudar a população desfavorecida no processo das reivindicações cívicas.

2.4. O Facebook no contexto eleitoral contemporâneo: Africa e Ocidente

Tendo em conta a evolução exponencial das esferas tecnológicas, os novos media têm sido utilizados no contexto de diversas temáticas sociais, principalmente no campo político, através do viés comunicacional numa perspetiva estratégica de mobilização política.

Gonçalves (2012), indica que, nos últimos tempos a proporcionalidade desta nova dinâmica, no contexto eleitoral a nível global, devido aos recursos propícios que as plataformas digitais têm oferecido aos seus utilizadores. Como por exemplo no caso do Facebook, uma das plataformas transformada em arena para campanhas eleitorais e engajamento político.

Considerando o Facebook como um espaço digital prospero para cultivar recursos sociais que podem auxiliar a mobilização dos cidadãos para ação política, (Castel, 2004:106). O Facebook, desde o final de 2011, é o site mais visitado na Internet e a rede social mais popular no mundo. Desde 2004 essa rede disponibiliza a criação de grupos diversos, incluindo política, propiciando um espaço comum no qual os utilizadores podem propagar informações (Morbach, 2014:2). Esse estudo demonstra que o Facebook emergiu, devido as potencialidades das ferramentas da interação comunicativa que ele oferece aos seus utilizadores. De modo que estas interações participativas de uma certa forma acabam por ser influenciadas e conduzidas conforme os interesses pessoais dos utilizadores.

No entanto, uma das outras razões que incentiva esta popularidade é, precisamente, as possibilidades, [...] “de participação oferecidas pela própria rede de Facebook, permitindo aos usuários expressar suas opiniões de maneira instantânea, sem censura prévia, viabilizando o debate entre os comentadores de uma determinada página ou publicação” (Carvalho, 2018:169). Os princípios que acompanham as interações políticas no meio digital, além de trazer benefícios pertinentes que estimulam a participação democrática, apresentam também os seus pontos negativos ligados ao marketing político. Por exemplo, a partir do momento que determinadas organizações políticas utilizam esta plataforma para difundir ou vender as suas ideias políticas, que às vezes sobrepõe -se contra os interesses coletivo dos cidadãos, começa a se transformar num fator prejudicial para a consolidação democrático de um país.

Deste modo, por vezes estes fatores podem variar de acordo com o contexto político de diferentes países. É o caso de alguns países da Europa, América Latina, e América de Sul, isto é, Portugal, Brasil, e Estados Unidos de América.

Estes três países de um certo modo acabam por apresentar algumas características semelhantes no que se refere ao uso intensivo do Facebook nas campanhas eleitorais, por parte dos candidatos e dos próprios partidos políticos. Estas semelhanças podem ser observadas e compreendidas em diversas perspectivas, através de uma visão teórica da nova cultura política que vigora nestes países, devido aos seus potenciais avanços tecnológicos e a polarização dos novos media no campo político.

Por outro lado, também é importante ressaltar a diversidade dos impactos do uso desta nova media, que vai de acordo com a realidade política de cada país. Principalmente nos engajamentos estratégicos nas realizações das campanhas eleitorais no Facebook. Como podemos ver, no contexto português, o uso do Facebook é generalizado, isto é, “todos os partidos com representatividade parlamentar possuem uma página de Internet oficial e a outra página oficial do Facebook” (Gonçalves, 2012:08), pois, campanhas eleitorais com períodos longos de mobilização para alcançar os simpatizantes e eleitores através dos comícios e debates, numa perspectiva tradicional.

Com o devir dos novos media e as potencialidades destas plataformas, condicionaram a mudança da dinâmica tradicional a favor de uma campanha eleitoral mais personalizado com menos gastos nos recursos da mobilização eleitoral, e ainda com as possibilidades de angariar maior números dos apoiantes para consolidar a vitória de um determinado candidato ou partido político nas corridas eleitorais. Portanto os impactos e os benefícios do uso de Facebook nas campanhas eleitorais, também vai depender dos planeamentos estratégicos baseados de acordo com os objetivos e propósitos dos candidatos ou dos partidos políticos.

No cenário eleitoral português, “as páginas oficiais de campanhas dos partidos demonstravam evidências de comunicação interativa com base em redes sociais e acessos de espaços públicos de diálogo nas páginas de campanhas” (Gonçalves, 2012:09). A partir desta conjuntura do contexto português, permiti-nos entender a função do Facebook como canal privilegiado para a transmissão das mensagens, e gera uma nova evolução das campanhas eleitorais, em que de uma certa forma acaba por trazer mais benefícios aos candidatos e aos cidadãos eleitores.

Em relação ao caso dos EUA, o Facebook é utilizado de forma generalizada pelos senadores e candidatos presidências com propósitos e realizações das “campanhas de sucesso”, baseados em quatro princípios: reforçar opiniões, ativismo, angariação de fundos e a mobilização dos eleitores. (Gonçalves, 2012:11). Considerando os avanços tecnológicos dos Estados Unidos de América, que viabilizam o acesso universal dos cidadãos americanos, um

dos fatores condicionantes que possibilitam muitas vantagens do uso progressivo dos novos media. Por outro lado, tendo em conta o elevado índice da literacia digital que permeia a utilização consciente e seletiva das plataformas digitais, nos cenários das campanhas eleitorais.

Os impactos do Facebook nas eleições americanas, por exemplo, apresentam, uma tendência de evolução constante, devido o aumento das potencialidades dos recursos tecnológicos acessíveis, pois estes recursos trazem contributos consideráveis para o processo estratégico do engajamento e da mobilização eleitoral.

Tendo neste contexto um dos exemplos de referência, sobre a vantagem da utilização do Facebook nas campanhas eleitorais a nível mundial, “o caso da eleição do antigo presidente Barak Obama em 2008, onde ele conseguiu realizar campanhas de sucessos através do uso das potencialidades das redes sociais” (Gonçalves, 2012).

No caso do Brasil alguns aspetos da utilização do Facebook não foram indiferentes, também podemos observar a semelhança em termos do uso generalizado desta plataforma nos processos dos sufrágios eleitorais brasileiro. Sobre tudo na eleição do ano 2002, em que se começou a sentir a intensidade efetiva do uso desta plataforma por parte dos candidatos e políticos brasileiros. Essa aderência da utilização do Facebook primordialmente acabou por alterar a forma tradicional de fazer campanhas eleitorais no Brasil, em vantagem da nova dinâmica estratégica de mobilização eleitoral, conduzidas pelos seguintes propósitos.

A divulgação gratuita das informações política, isto é, os percursos e ações dos candidatos políticos, alargar a proximidade entre os candidatos e os eleitores, através das campanhas estratégicas que estimulam a participação dos eleitorados nas campanhas eleitorais. O último propósito baseia-se na dinâmica estratégica que promove a transparência para obter a confiança dos eleitorados.

Assim, “os autores evidenciam que as redes sociais online, além de se constituírem um ambiente interativo e de proximidade com o eleitor, têm sido utilizadas de forma estratégica tanto na construção de imagens públicas desejáveis quanto para ataque aos oponentes” (Morbach, 2014). De acordo com o autor e outros fatores sublinhados anteriormente, podemos compreender a diversidade da função do Facebook no contexto eleitoral brasileiro, como meio utilizado não só para promover os diálogos interativos entre os candidatos e os eleitores, mas também é utilizado para fazer ataques aos adversários, e como igualmente para fiscalizar ações dos representantes políticos.

Em contextos ocidentais, o cenário diverge um pouco, mas com os mesmos propósitos. Isto é, a utilização dos novos media nos processos eleitorais, para monitorar e conscientizar -se sobre a mobilização cívica no processo eleitoral.

O caso da Libéria e a Nigéria, dois países que se encontram em vias de desenvolvimento, para o processo da consolidação democrática. De acordo com um estudo de caso duplo, sobre a utilização dos novos media digitais durante as eleições gerais - na Nigéria e na Libéria em 2011 “os participantes sugeriram que a média social ajuda a superar a escassez de informações anterior durante o processo eleitoral, levando a maior transparência e tensão reduzida.” (Adu-Kim, 2012:1)

No entanto, a utilização dos novos media nos processos eleitorais acaba também por trazer grandes mudanças e benefícios no cenário político dos dois países, principalmente no que tange à escassez das informações nos momentos do processo das eleições gerais.

Sabemos que em alguns países africanos, os meios de comunicação social deparam-se com grandes dificuldades e entraves que impedem o funcionamento eficiente destes órgãos de comunicação, devido a falta dos recursos técnicos e profissionais, o que, de alguma forma, poderiam auxiliar na cobertura e divulgação das informações durante o processo eleitoral

Novas tecnologias de media, incluindo o telefone móvel, a Internet e as redes sociais estão a proliferar rápida e amplamente, e grupos cívicos de todos os matizes estão adotando essas tecnologias como uma parte fundamental de seu ativismo. As redes sociais, que inclui Twitter, Facebook, YouTube e outras plataformas, surgiu como uma ferramenta de organização potente. Veja-se o movimento que ficou conhecido como a “Primavera Árabe” de 2012 no Norte da África cativou os cientistas políticos e teóricos da comunicação (Adu-Kim, 2012).

Deste modo podemos observar a importância do uso dos novos media no contexto eleitoral dos dois países, Nigéria e a Libéria, a partir do momento em que se pode notar o uso influente dos novos media por parte dos diferentes grupos ativistas, que estão engajados com propósitos em colmatar a escassez da informação, para que haja a confiança dos cidadãos no processo eleitoral. Pois tendo em conta, as circunstâncias das incertezas e desconfianças que por vezes agita o contexto político principalmente dos países africanos, ou seja, os atos de fraudes e a falta de transparência por parte das instituições organizadoras, acabam por muitas vezes colocar em causa esses eventos democráticos.

[...] “Oportunidades são abundantes para a tecnologia em rede apoiar o processo democrático em muitas nações africanas. Os ativistas empregaram várias tecnologias para a conscientização, educação eleitoral, rastreamento de resultados e combate à prevaricação eleitoral” (Adu-Kim, 2012:1).

Deste modo, é importante compreendermos as possibilidades que as tecnologias oferecem, enxergarmos os novos media, principalmente o Facebook, como ferramenta eficaz que pode trazer contribuições significativas para a consolidação democrática africana, permitindo que haja confiança e conscientização cívica participativa.

3. Metodologia, Objetivos e Hipótese

3.1. Objetivo do trabalho

Este estudo pretende compreender a perceção da importância dos debates políticos sobre os resultados das duas últimas eleições presidenciais e legislativas de 2019 na Guiné-Bissau, através das plataformas de comunicação *online* por parte da comunidade guineense residente em Portugal, nomeadamente:

1. afunilar as perspetivas teóricas que permitem fundamentar a importância do papel da comunicação digital para o avanço do processo da democratização, principalmente nos países africanos como o caso da Guiné-Bissau.
2. examinar a consciencialização política dos cidadãos, isto é, tentar perceber na sua totalidade essa interação nas redes sociais como mais uma forma do exercício dos seus direitos cívicos, ou se é uma construção da nova dinâmica da reafirmação da democracia participativa.

3.2. Hipóteses

Castells (2009), indica que no atual contexto tecnológico a comunicação de massas vai além dos media tradicionais e inclui a internet e a comunicação móvel, graças a evoluções e à expansão dos recursos tecnológicos, que condicionam a reestruturação das novas formas de experiência da cidadania e da participação cívica que se estende cada vez mais a nível global. Por isso na primeira hipótese, afirmamos que:

(H1) “As redes sociais condicionam uma nova cultura de informação que influencia cada vez mais a participação política dos cidadãos guineenses.”

Gonçalves (2012), indica que na primeira fase da internet (Web 0.1), os utilizadores não passavam de um simples espectadores que absorviam elevadas gamas de informação, sem a possibilidade de serem produtores dos seus conteúdos, deste modo acabam por ser como sujeitos passivos, razão pelo qual não havia interligação das redes sociais.

Esta fase veio modificar-se ao longo do tempo (2007), devido a introdução dos novos recursos digitais, ampliação da própria estrutura tecnológica, permitindo a criação de várias plataformas (por exemplo, sites), e possibilitando maior autonomia e a liberdade dos

utilizadores. Por isso no contexto da Guiné-Bissau e durante as eleições legislativa e presidenciais, os cidadãos guineenses conseguiram influenciar as tendências de votos através de redes sociais. Portanto, afirmamos que:

(H2) “O debate político nas redes sociais condicionou a decisão do voto dos emigrantes guineenses residentes em Portugal.”

No entanto, esses e outros aspetos permitiram autores como Gonçalves (2012), Johnson (2010) e Castells (2005), defenderem uma perspectiva, em que os media em rede podem constituir-se em um instrumento ideal para promover a democracia. As dinâmicas acessíveis que cada plataforma digital oferece aos utilizadores, são pertinentes para influenciar a criação de vários movimentos e ativismo político nas redes sociais, considerados como um dos fatores essenciais no processo da democratização. Porém condicionou uma nova estratégia de mobilização política por parte dos governantes em relação aos seus eleitorados, principalmente nas prevenções da desinformação. Por isso:

(H3) “Durante o processo eleitoral de 2019 houve mais *fakenews* do que a informação credível.”

3.3. Metodologia e plano de análise de dados

O presente capítulo visa demonstrar e analisar as abordagens e o desenho da investigação que foram utilizados para explorar as experiências dos imigrantes guineenses residentes em Portugal, em relação às suas participações no debate político por meio da comunicação social, durante as eleições parlamentares e presidenciais de 2019 na Guiné-Bissau.

A metodologia descreve as estratégias utilizadas na realização desta investigação, a forma como foram selecionados os participantes da investigação, as suas categorias, posição epistemológica e ontológica do estudo. Como também o desenho geral da investigação que orientou o estudo, os critérios da recolha e análise de dados, questões éticas e limitações de estudo. O trabalho foi conduzido na base de método qualitativo, com entrevista semiestruturada a partir do guião e a categorização dos conteúdos *online*.

No que diz respeito aos participantes, este trabalho utilizou a técnica de amostragem propositada ou intencional para selecionar os participantes, tendo em conta a sua adequação à temática do trabalho, porque o estudo procurava especificamente investigar o debate político nas redes sociais entre os imigrantes guineenses em Portugal: o caso das eleições legislativas e presidenciais em 2019.

De acordo com Bryman (2012), a amostragem propositada permite o investigador recolher amostra dos participantes de uma forma estratégica, de modo que os amostrados sejam relevantes para as questões da investigação do estudo. Deste modo, a amostragem propositada permitiu-nos selecionar de forma específica os imigrantes guineenses que estudam e trabalham em Lisboa, Portugal.

Este estudo é de natureza qualitativa. Creswell (2014), explica que os estudos qualitativos são realizados nos cenários naturais dos participantes da investigação, ou seja, onde eles experimentam a questão em estudo. Para assegurar a confidencialidade e proteger os participantes dos riscos de danos que possam resultar deste estudo, por isso os nomes dos selecionados foram tornados anónimos.

O estudo foi realizado no distrito de Lisboa, capital de Portugal, mais concretamente na linha de Sintra e no Rossio. Em termos da representação distrital, o distrito de Lisboa acolhe o maior número dos imigrantes guineenses. Assim, por conveniência, os entrevistados foram apenas selecionados a partir destas zonas da Grande Lisboa.

Este estudo autocontrolou a potencial desvantagem¹⁵ da amostra através da abordagem de entrevista aprofundada e a discussão em grupo, que explorou a vida de cada participante em diferentes transições. Assim, para além das suas possíveis experiências comuns em relação às redes sociais e as questões políticas, cada participante fez um relato diferente em relação a sua participação nas redes sociais. O estudo centrou-se principalmente em jovens (20-35) e mais velhos (36-60) que são estudantes ou trabalhadores no ativo. A motivação para estudar apenas jovens e mais velhos assenta numa perspetiva de contribuir para colmatar a escassez da literatura sobre os emigrantes guineenses residentes em Portugal, em situação ativa, a trabalhar ou a estudar, que são principais contribuintes para o crescimento económico da Guiné-Bissau. Assim, o seu interesse por questões políticas é essencial, especialmente nesta era digital.

A questão do tamanho da amostra é um tema debatido nos métodos qualitativos, porque os métodos qualitativos dependem geralmente das amostras de tamanho pequeno, ao contrário do quantitativo, pois, num estudo qualitativo, o foco está mais na qualidade dos dados de texto e a imagem, enquanto os estudos quantitativos procuram quantificar os dados.

Este estudo não procura generalizar os resultados, mas sim suscitar e aprofundar o entendimento sobre o papel dos meios de comunicação social, em relação ao debate político nas eleições gerais de 2019. No entanto para este estudo qualitativo intensivo, foram

¹⁵ Uma desvantagem potencial é que a amostragem de participantes da mesma região geográfica pode afetar as respostas, ou seja, os participantes podem acabar por transmitir a mesma resposta.

entrevistados 11 participantes, na qual apenas os dados de 8 entrevistados foram utilizados para análise.

Em termos epistemológicos e ontológicos, Creswell (2014) aborda a epistemologia como o processo de “saber o que sabemos.” A posição epistemológica para este trabalho foi interpretivismo, porque o estudo é qualitativo e procura gerar a compreensão e afunilar as perspectivas teóricas que permitem fundamentar a importância do papel da comunicação digital para o avanço do processo da democratização, principalmente nos países africanos, de modo específico o caso da Guiné-Bissau.

Bryman (2012) afirma que a ênfase do interpretivismo está na compreensão do mundo social, ao examinar os significados que as pessoas que vivem nesse mundo dão às suas experiências. Deste modo, através da epistemologia do interpretivismo, examinaram-se os significados e explicações das experiências dos meios de comunicação social dos imigrantes guineenses e as suas explicações sobre como geriram as notícias durante a eleição de 2019.

Creswell (2014), identifica a ontologia como representando a “natureza da realidade.” A posição ontológica foi, assim, construcionista, de modo que, o investigador e os participantes construíram um entendimento a partir dos dados recolhidos, através do processo da entrevista. O construcionismo postula que as propriedades sociais resultam de interações entre os indivíduos e não do fenómeno que está fora dos envolvidos na sua construção (Bryman, 2012). Por exemplo, em vez de se concentrar apenas no contexto de redes sociais, este estudo centrou-se em descrever e mapear eventuais grupos de pressão entre os emigrantes nas redes sociais, especialmente no Facebook.

Portanto, a compreensão deste contexto foi melhor gerada através dos significados que os entrevistados atribuem a essas experiências, expressos em interações com o investigador. Em suma, a ontologia construcionista conduziu a abordagem deste estudo para compreender como os media sociais moldam a sua visão política, enquanto a epistemologia do interpretivismo guiou a análise e a interpretação de como a opinião dos entrevistados molda as suas decisões. De acordo com o exposto, Jarvinen (2000), afirma que os processos de criação de sentido devem ser prosseguidos como uma colaboração entre o investigador e os participantes.

O desenho da investigação mostra o tipo de inquérito (neste caso por entrevista) utilizado e fornece o quadro na qual a investigação é conduzida (Bryman, 2012; Creswell, 2014). O método da investigação qualitativa terá sido a escolha mais adequada, porque este trabalho procurou explorar o papel dos meios de comunicação social, nomeadamente as redes sociais, durante as eleições a partir dos imigrantes guineenses em Lisboa.

Este desenho da investigação qualitativo teve também objetivos exploratórios. Com pouco conhecimento sobre a população, uma abordagem exploratória “permitiu-nos construir uma compreensão mais profunda das suas experiências vividas” (Creswell, 2014, p.61). Creswell (2014) identificou que os estudos qualitativos exploratórios começam com questões “como” e usam verbos como “explorar” “compreender” ou “descobrir,” como se pode ver nas perguntas de investigação: Qual é a perceção da comunidade guineense residentes em Portugal, sobre a importância de debates nas redes sociais, durante as eleições legislativa e presidencial em 2019? Como é que o debate político através das plataformas de comunicação online, foi decisivo para os resultados das últimas duas eleições no âmbito dos imigrantes guineenses em Portugal?

Assim, a abordagem exploratória permitiu a este estudo compreender como os meios de comunicação social influenciaram a sua decisão sobre o padrão de voto e a sensibilização do público. Além disso, como geriram o fenómeno das notícias falsas. Finalmente, a abordagem exploratória permitiu a este estudo identificar os desafios enfrentados por estes imigrantes em relação as notícias falsas.

3.4. Método de recolha de dados

Para responder às perguntas da investigação, o estudo utilizou entrevistas semiestruturadas. Bryman (2012), explica que a entrevista semiestruturada é uma abordagem indutiva que permite aos investigadores ter uma mente aberta e flexível sobre os factos ainda por conhecer e permite que os dados surjam a partir das respostas dos participantes. Esta abordagem indutiva permitiu identificar, a partir dos relatos dos entrevistados, a sua perceção do papel dos meios de comunicação social durante as eleições. Durante as entrevistas não se assumiu competência ou incompetência para os participantes, mas sim abordou-se o processo de criação de sentido em colaboração com os participantes (ver Järvinen, 2000).

Bryman (2012), descreve entrevistas semiestruturadas para que o entrevistador não limite o quadro de perguntas, mas faça uma série de perguntas gerais sobre tópicos específicos. As entrevistas semiestruturadas utilizadas tornaram este estudo flexível na forma como os dados foram recolhidos, respondendo a direção em que os participantes tomaram a entrevista.

Considerando que o tema de estudo toca numa questão sensível, a flexibilidade nas entrevistas semiestruturada fez com que os participantes se sentissem relaxados e foram

capazes de abordar diferentes questões. Foram capazes de refletir e dar respostas abrangentes sobre as suas experiências de apoio sem se desviarem do tema principal.

No que diz respeito a língua, o crioulo guineense foi a principal língua dos participantes, embora alguns deles conseguissem falar e compreender a língua portuguesa. Por conseguinte, as entrevistas foram realizadas em crioulo guineense, o que permitiu os participantes expressarem de uma forma livre as suas opiniões.

Foi concebido um guião de entrevista (que se apresenta em anexo). Esse guião continha perguntas de entrevistas que tinham sido geradas a partir das perguntas específicas de investigação. As perguntas eram abertas, concebidas em torno de tópicos específicos. O guião da entrevista serviu de alerta de memória das áreas de investigação a serem cobertas nas entrevistas (Bryman, 2012). Em média, cada participante foi entrevistado durante cerca de 30 minutos, com tempos de pausas flexíveis, não incluídos na contagem do tempo.

A cada participante foram feitas as mesmas perguntas de entrevista de acordo com as questões da pesquisa, contudo a estrutura de algumas perguntas da entrevista diferiu ligeiramente, devido às respostas dos participantes. Esta abordagem reforçou a natureza aberta das entrevistas e tornou as entrevistas interessantes e mais interativas para os participantes. A mesma abordagem também foi aplicável na discussão de grupo focal.

Todas as entrevistas foram conduzidas por videochamada no Skype. O Skype é uma aplicação de telecomunicações que facilita as redes sociais através de conversas interativas. Esta aplicação é construída para conversas individuais e em grupo, com opções de mensagens, voz e videochamadas. Symonds & Bronw (2016), classificam videochamadas Skype como parte das tecnologias mediadas VoIP (Voice over Internet Protocol). Indicam ainda que a VoIP cria um meio para que os utilizadores partilhem voz e vídeo através da Internet e de uma ligação em tempo real.

O presente estudo pretendia inicialmente realizar entrevistas presenciais. Contudo, isso não foi possível devido à pandemia de COVID-19 e à obrigatoriedade de distanciamento social em Portugal. As entrevistas por videochamada Skype serviram, portanto, como uma alternativa credível para prevenir eventuais lapsos ocasionados pela COVID-19 e para esta investigação. Por exemplo, as entrevistas por videochamada Skype eliminaram a barreira do distanciamento social porque os indivíduos podiam conectar-se virtualmente na Internet. Este instrumento foi aprovado por Lo Iacono et al. (2016), que argumentaram que apesar das entrevistas por videochamada Skype não produzirem um efeito equivalente como entrevistas presenciais, ela apresenta uma alternativa viável para recolher dados qualitativos de investigação.

Todas as entrevistas foram realizadas diretamente pelo investigador. Por conseguinte, (o investigador, e o participante) estiveram envolvidos em cada sessão de entrevista. As entrevistas foram conduzidas entre abril e maio de 2021. Lo Iacono et al. (2016), constataram igualmente no seu estudo que os participantes mais velhos não compreendiam o funcionamento da aplicação de videochamada Skype em comparação com os mais jovens. A aplicação Skype permitiu gravar todas as entrevistas em vídeo com todas as partes capturadas na gravação, após autorização expressa dos entrevistados. A utilização da entrevista por videochamada Skype foi benéfica porque removeu o nervosismo e a timidez dos participantes que poderia ter sido o caso numa entrevista cara a cara, considerando a tema da investigação. Assim, os participantes puderam falar sem medo (Lo Iacono et al., 2016).

3.5. Plano de análise de dados

De acordo com Bryman (2012), análise de dados envolve o processo utilizado pelo investigador para gerir e interpretar os dados. A análise de dados para este estudo implicou: transcrição de dados, tradução de dados, imersão de dados, codificação e geração de temas.

As entrevistas gravadas por videochamada e Skype, especificamente palavras faladas, a partir das entrevistas foram transcritas. Para este estudo, foi realizada a transcrição de todas as gravações de vídeo. As transcrições foram feitas na língua original dos imigrantes, crioulo guineense, que foi utilizada para conduzir as entrevistas. Expressões faciais, gaguez, e expressões emocionais não foram capturadas como parte das transcrições, pelo contrário, deram contexto às experiências dos participantes. Depois de transcrever o registo vídeo na língua crioulo guineense, traduziram-se todas as transcrições da língua crioulo guineense para língua portuguesa.

Os dados foram analisados através de uma estrutura temática. Braun e Clarke (2006, p.79), afirmam que a análise temática envolve “identificar, analisar e relatar temas”, em linha com o tema de investigação. A escolha da análise temática deve-se ao facto de assegurar flexibilidade, não dependendo essencialmente da teoria ou epistemologia, mas sim de poder ser aplicada em diferentes abordagens teóricas e epistemológicas (Braun & Clarke, 2006, p.78). Além disso, como o objetivo era explorar, descrever e mapear eventuais grupos de pressão entre os imigrantes, nas redes sociais e para observar objetivos e a vulnerabilidade do uso da desinformação durante o processo eleitoral, nas redes sociais. A análise temática é mais adequada na epistemologia essencialista/realista da análise temática - que se concentra mais no relato das experiências, significados e realidades dos participantes (idem).

Depois de transcrever e traduzir os dados, foi realizada a análise aprofundada dos dados. A imersão aqui significa que foram lidos os dados de forma variada e exhaustiva, o que permitiu criar familiaridade com os mesmos. Ao ler os dados, foram realizadas anotações de padrões comuns vistos no conjunto de dados. Foram, posteriormente, organizados de forma a prosseguir a análise de dados de pesquisa qualitativa, procedendo à, já codificação com uma ideia geral do que os dados representavam. Assim, codificação foi mais flexível.

A análise dos dados foi mais indutiva do que teórica porque a codificação dos dados não foi feita para ser encaixada em temas pré-concebidos, mas sim, os temas surgiram dos dados, numa abordagem ascendente (Braun & Clarke, 2006). Isto não pretende inferir que a análise de dados foi feita num vácuo teórico ou epistemológico (idem). A revisão bibliográfica e o quadro teórico informaram amplamente o investigador sobre quais os ângulos e padrões a focar na análise.

Da análise temática, foram gerados seis (6) temas principais. A análise reflete a experiência dos migrantes em relação aos meios de comunicação social, tal como indicado na análise. A maioria dos temas são temas semânticos porque o estudo procurou relatar os significados explícitos das experiências dos imigrantes pelo que os dados são, em grande medida, retratados na redação dos temas. O tema latente, por outro lado, representa as conceptualizações e ideologias subjacentes ao significado dos conceitos, assim, interpretei os significados dos participantes dentro de um conceito maior (Braun & Clarke, 2006).

3.6. Considerações éticas

Como explicado na introdução, os meios de comunicação social têm sido uma grande revolução no recente processo de democratização na Guiné-Bissau. Hammersley e Atkinson (2007), afirmam que, o objetivo de produção de conhecimento de qualquer investigação não deve ultrapassar os padrões éticos que devem ser seguidos. Principalmente, esta investigação adotou uma abordagem de método aberto, onde, desde o início, os participantes foram informados sobre “os motivos do estudo, quem patrocina, objetivos, meios de divulgação, efeitos prováveis, e possíveis riscos e danos”, para eles (Homan, 1992).

A transferibilidade refere-se aos resultados do estudo podem aplicar-se ao mesmo ou a algum outro contexto. Apesar da pequena dimensão da amostra deste estudo, os resultados do estudo fornecem um relatório rico. A riqueza pode ser vista nos temas e como este estudo reflete o papel dos meios de comunicação social no processo político e da democratização contemporâneo na Guiné-Bissau. Assim, a transferibilidade pode ser derivada

das fases migratórias da consciência dos meios de comunicação social. Além disso, Creswell (2014) fala do recurso a descrições espessas que envolvem uma análise detalhada do contexto e fornecem muitas perspectivas que definem vários temas.

O presente estudo apresentou uma perspectiva matizada de cada tema, relatando também informações discrepantes (ver Creswell, 2014). Por exemplo, sob o tema de fake-news, relatou-se a capacidade dos participantes para analisar criticamente o conteúdo da informação. Isto foi bastante discrepante dos outros temas, no entanto, foi analisado para apresentar um relato detalhado e rico das experiências dos participantes¹⁶.

Tendo em conta ao atual contexto pandémico, o tamanho da amostra de onze (11) participantes para este estudo é aparentemente pequeno. Originalmente, o estudo pretendia investigar quinze (15) participantes. Por conseguinte, utilizando a abordagem de “snowball”, apenas foi possível entrar em contacto com 11 participantes. Por altura da realização das entrevistas, o governo de Portugal tinha anunciado um confinamento e distanciamento social devido à pandemia da COVID-19 (janeiro e fevereiro de 2021).

Assim, a COVID-19 contribuiu para que outros membros não aderissem a este estudo. Pensamos que este estudo procurou dar voz aos migrantes que partem em Portugal sobre questões políticas no seu país de origem, Guiné-Bissau. Uma outra limitação deste estudo foi a barreira linguística. O investigador domina tanto a língua portuguesa como a língua crioula guineense, mas a análise teria sido menos complicada se os participantes e o

¹⁶ Embora este estudo tenha conseguido encontrar alternativas adequadas a alguns desafios aparentes encontrados no processo de investigação. Como parte de ser reflexivo e para assinalar aos futuros investigadores o que poderia ser feito melhor, gostaria de destacar alguns dos desafios que parecem ter limitado este estudo de uma forma ou de outra.

investigador utilizassem apenas o português durante a entrevista. Conduzir entrevistas na língua crioulo.

Por outro lado, é necessário realçar os desafios que foram encontrados ao longo da realização das entrevistas, que de algum modo acabam por condicionar limitações no desenvolvimento de estudo, tendo em conta ao contexto da pandemia de COVID-19.

4. Resultados, Análise e Discussão

Este capítulo apresenta a análise de dados baseadas nas entrevistas conduzidas e dados secundários. O objetivo geral é de analisar dinâmicas de rede social e debate político no processo da democratização na Guiné-Bissau, tendo em conta o objetivo da dissertação e a pergunta de partida que é: *Qual é a percepção da comunidade guineense residentes em Portugal, sobre a importância dos debates políticos nas plataformas de comunicação online?*

No entanto, as temáticas analisadas visam compreender seguintes pontos essenciais: primeiro, se os debates de carácter político organizados nas redes sociais têm alguma importância para o processo da democratização na Guiné-Bissau ou não, especialmente para os emigrantes guineenses residentes em Portugal; segundo, refere a questão de opção de votos dos emigrantes Guineenses em Portugal; terceiro, o acesso a informação na rede social e a participação cívica, liberdade de expressão e a literacia digital. Porém, esta análise é um diálogo com a literatura, mas no contexto político dos media na Guiné-Bissau, ou seja, media, democratização e a participação cívica e Facebook no contexto eleitoral contemporâneo.

4.1. Redes sociais, debate político e democratização na Guiné-Bissau

Esta secção aborda principalmente a questão da importância do debate político realizado nas redes sociais. No trabalho de Gonçalves (2012), o aparecimento dos novos media e a ampliação das ferramentas tecnológicas, colaboraram para que haja elevada emancipação dos utilizadores, que de um certo modo os transforma em cidadãos informados e ativos perante a nova cultura de informação. Ainda, Zhang & Johnson (2010), abordaram no seu artigo a importância dos sites de redes sociais como um dos instrumentos que promovem a participação cívica e a atividade política dos indivíduos na construção das suas comunidades. De acordo com P-1, emigrante guineense residente em Portugal há mais de 14 anos;

“Tem muita importância, porque vai nos ajudar a enxergar a verdade, os próprios guineenses que se encontram no país, esta oportunidade de terem acesso a informação através destes debates vão lhes ajudar em saberem a verdade, porque os que estão nas zonas rurais que não tem acesso a

informação são muitas das vezes enganados pelas promessas das campanhas eleitorais” (P-1).

P-1 revelou um dos aspetos importante que a nova dinâmica da rede social traz para o processo democrático guineense¹⁷. Tal revolução tecnológica coloca a Guiné-Bissau entre a comunidade global, onde os cidadãos estão se tornar cada vez mais ativos e informados. No entanto P-1 fala-se dos dois elementos que devemos considerar: primeiro o acesso das redes sociais nas comunidades rurais e nas zonas urbanas, isso significa que os cidadãos que vivem nas zonas rurais são menos informados em relação aqueles que vivem nas zonas urbanas. Além disso, P-2 indicou o seguinte;

“Tem importância e é positiva. Apesar que do ponto de vista critico os próprios organizadores dos debates acabam por demonstrar as suas tendências políticas, em que cada um tenta defender a sua parte, mas por outro lado também é bom porque nos ajuda compreender as divergências das ideias e procurar a melhor solução” (P-2).

No caso do P-2, ele nos demonstra um dos aspetos fundamentais deste processo, isto é, a dualidade das contribuições, que por um lado estimula a consciencialização da diversidade das opiniões, que podemos considerar como um dos fatores propício para a democratização no contexto digital. Perante essa nova realidade, ainda é possível dialogar sem que os extremos se ataquem na base das moderações e as explicações dos argumentos, para a defesa de opiniões em margem do sim ou do não, do contra ou favor.

Por outro lado, devido a essa nova realidade o mundo passou a ser considerado como um lugar ainda mais complexo, que hoje acaba em “gritos” nas redes sociais por uma razão e amanhã por outra. Ainda podemos constatar algumas circunstâncias em que as pessoas não mudam de opiniões, mas elas estão disponíveis para encontrar consensos.

Tudo isso, podemos enquadrar nessa nova dinâmica social no contexto da Guiné-Bissau, em que a instabilidade política é constante. Portanto, essas diferenças de opiniões e ideias, às vezes se encontram no âmbito da tentativa de colmatar a instabilidade política. Mas por outro lado, P-3 contradiz o seguinte:

¹⁷ Por motivo de identificar somente cidadãos nativos da Guiné-Bissau, este trabalho optou pela denominação do guineense para referir especificamente só os cidadãos que pertencem a República da Guiné-Bissau.

“Na minha opinião não tem importância, porque não passa de uma propaganda política para agradar ou defender as suas tendências, isso não viabiliza o desenvolvimento do país. A outra razão pelo qual considero esse debate sem importância é devido aos insultos e agressões verbais, estes aspetos fazem com que não lhe considero como debates que se fazem, nos outros países” (P-3).

A revelação do P-3 nos permite enxergar a outra face da moeda, ou seja, perceber a necessidade da urgência de uma reflexão crítica e mais profunda em relação no que diz respeito aos impactos positiva ou negativa, que os debates políticos nas redes sociais podem gerar no processo da democratização. *Fakenews* e as teorias da conspiração misturadas com discursos de ódio, talvez podem ser considerados como fatores que incentivam discursos agressivos, e uma tribalização na política guineense em que cada um defende a sua tendência partidária.

Zhang et al. (2010), explicam que o envolvimento do cidadão em questões políticas em redes sociais online não é necessariamente um sinal de participação, mas, sobretudo, uma forma de incremento do próprio repertório político. Portanto, o problema reside por vezes numa estratégia de comunicação política agressiva e violenta, incapaz de chegar aos consensos, disponível para comunicar com o outro lado, tudo isso pode trazer impactos negativos. Como por exemplo a redução da confiança e a falta da autenticidade das informações nas redes sociais. Entretanto já o P-4 nos diz o seguinte;

“Realmente tem importância para o processo democrático, só que existem pessoas que fazem mau uso da rede social, mas a rede social em si é muito importante para o processo democrático, cabe somente uma boa forma da utilização desta ferramenta para contribuirmos no processo da democracia da Guiné-Bissau. Deste modo considero que alguns debates que já tive oportunidade de assistir tem importância” (P-4).

O dado nos aponta de uma forma específica para um dos fenómenos que também pode ser englobado numa perspectiva precoce para o processo da democratização no contexto digital. Neste caso refere -se a ausência de uma utilização competente das ferramentas da rede social, que ajuda os cidadãos a saberem processar e refletir as informações que eles encontram nas plataformas digitais. Portanto, a literatura sobre a literacia digital indica que “não obstante os elevados níveis de literacia digital das pessoas inquiridas, a sua cidadania digital é passiva”

(Sebastião, 2014). Portanto, devido à nova era de informação condicionada por grandes transformações, observa-se a massiva circulação das informações não rigorosas e não filtradas pelas instituições competentes, a perspectiva da literacia digital defende a necessidade da criação de um órgão competente que regulariza as fugas das informações falsas. Mas por uma outra perspectiva essa regulação também pode pôr em causa o direito da liberdade de expressão.

“Debates nas redes sociais tem importância, mas as vezes alguns não causam muito impacto na sociedade e não traz contribuições relevantes, devido a tanta propagação das notícias falsas” (P-5).

Esta autêntica revolução no que concerne a circulação de informação teve obrigatoriamente repercussões profundas no modo como lemos e vemos o mundo, transformando o acesso ao conhecimento através de uma multiplicidade de canais outrora inexistentes (Melão, 2011). Ainda podemos observar neste contexto que as pessoas só estão disponíveis para verem mensagens rápidas e simplificadas, através dessas mensagens simplificam também a realidade e estimula a divisão entre quem vê as coisas de formas opostas.

Além do mais, pode-se perceber o aumento dos números das pessoas que acreditam em tudo que lhes dizem, em tudo o que leem, sem capacidade de identificar o que é verdadeiro e o que é permanentemente falso. A falta das reflexões das opiniões gerada pela falta da procura de conhecimentos relevantes e tudo acaba por influenciar as pessoas para o simplismo. Como sublinha os autores Vilhena & Martins (2015, p 72), “o pensamento crítico e o exercício da cidadania ativa podem ser aplicados eficazmente com base numa formação para a literacia mediática, a médio ou longo prazo para que o cidadão consiga selecionar a informação de acordo com os seus interesses, utilizando alguns filtros para evitar a recetividade pacífica de toda a informação que os media propagam”. Por fim, os dados indicam que o debate político nas redes sociais tem importância para o processo democrático na Guiné-Bissau, apesar que ainda exige a necessidade de uma literacia digital que pode fortalecer uma participação ativa e consciencializada.

4.2. Opção de voto dos emigrantes guineenses em Portugal

O presente tema visa descrever e compreender os fenómenos ou princípios que condicionaram a opção de voto dos emigrantes guineenses residentes em Portugal, nas duas últimas eleições de 2019. Por outro lado, procuramos observar se essas opções de votos também foram influenciadas ou não, pelos debates políticos realizados na rede social.

Gonçalves (2012), indica que, nos últimos tempos, a proporcionalidade desta nova dinâmica, no contexto eleitoral a nível global, devido aos recursos propícios que as plataformas digitais têm oferecido aos seus utilizadores. Como por exemplo no caso do Facebook, uma das plataformas transformada em arena para campanhas eleitorais e engajamento político.

Com o devir dos novos media e as potencialidades destas plataformas, condicionaram a mudança da dinâmica tradicional a favor de uma campanha eleitoral mais personalizado e digital. Quando os entrevistados foram perguntados se a sua opção de voto pode ter sido influenciada pelas informações que acompanhavam no facebook? P-6 diz o seguinte:

“Sim, a rede social teve grande influência na minha opção de voto, principalmente o Facebook. Isto porque rede social permitia-me ter acesso a grande parte das notícias e acompanhar o debate político do país” (P-6).

Os dados evocam a influência de rede social na opção de voto e acesso a informação através do Facebook. Dados secundários indicam que 91%¹⁸ dos guineenses usam Facebook. Por outro lado, P-6 fala não só da questão de acesso a informação nas redes sociais como fator fundamental em termos da decisão de voto, mas também que as redes sociais podem ser caracterizadas como uma nova forma da liberdade de expressão que visa colmatar a violação de direito a informação na Guiné-Bissau.

Para alguns autores a “participação cívica como atividades que abordam as preocupações da comunidade por meios não-governamentais, como o voluntariado para a construção de um abrigo para os sem-abrigo ou o trabalho em um projeto comunitário, (Zhang& Johnson, 2010:76). Neste artigo os autores procuraram analisar o nível da influência dos sites de redes sociais, que provoca atitudes políticas e a participação democrática, e como estimula também a participação do cidadão. Ainda:

¹⁸ <https://gs.statcounter.com/social-media-stats/all/guinea-bissau?> (Consulted on 18/03/2021).

“Facebook traz uma nova dinâmica na nossa sociedade que é a liberdade de expressão” (P-6).

A inovação das redes sociais possibilitou o acesso à informação e a rapidez com que as notícias se difundem no país deram força à população, em que o poder não está apenas concentrado no indivíduo e nos partidos políticos e sim, nos movimentos sociais. Apesar de a Guiné-Bissau ainda fazer parte do grupo de países que se encontra em fase de desenvolvimento e tendo baixa da literacia digital, devido a grande transformação tecnológica, os dados¹⁹ demonstram que os guineenses através dos serviços das operadoras de comunicação social do país, conseguem partilhar ideias, organizar-se e participar nas eleições como nunca antes. De acordo com P-7:

“Pois a minha opção de voto foi influenciada pelas notícias que acompanho nas redes sociais tendo em conta ao candidato em qual eu tinha apostado no seu programa” (P-7).

No contexto da Guiné-Bissau e considerando o baixo nível de literacia digital, os emigrantes guineenses em Portugal mostram que além de seguirem cegamente notícias nas redes sociais, também tentam compreender vários programas apresentados pelos partidos políticos. Isto é uma inovação demonstrada pelo presente trabalho. Alguns entrevistados revelam que as notícias nas redes sociais não têm qualquer influência nas suas opções de voto. Para P-8 o voto é um direito que deve ser exercido e explicou o seguinte:

“A minha opção de voto não tem influência das notícias que eu acompanho no facebook, votei porque eu quero contribuir para o desenvolvimento do país, sabendo que a única forma de fazer isso era exercer o meu direito cívico como cidadão guineense” (P-8).

Dados recolhidos nestas entrevistas demonstram que apesar de os eleitores acompanharem debates nas redes sociais em várias plataformas, consideram que são fontes com pouca credibilidade para o consumo das informações. Por conseguinte, a opção de voto não depende apenas da campanha eleitoral realizado nas redes sociais, mas sim ainda depende das clivagens sociais tais como a etnicidade, religião, classe e região. Poucos eleitores votam por causa das políticas públicas que conhecem dos partidos políticos. P-6 ainda fala sobre a

¹⁹ <https://www.brodynt.com/business-internet-connectivity-in-guinea-bissau/> (Consulted on 18/03/2021).

perda de confiança nas promessas dos políticos por causa da má situação socioeconómico do país.

“Optei por não votar nesta eleição por minha escolha, porque estou revoltada devido a situação que o país se encontra, já votei várias vezes, mas não houve nenhuma mudança” (P-6).

De um modo geral, a política presente nos meios de comunicação social representam uma grande inovação no sistema político guineense. As entrevistas permitem indicar que os emigrantes guineenses residentes em Portugal acompanham notícias em várias plataformas, mas principalmente no Facebook. Essas informações condicionaram sua opção de voto.

4.3. Acesso a informação e a participação cívica dos emigrantes guineenses nas redes sociais

O acesso a informação foi um dos principais desafios ao processo da democratização na Guiné-Bissau desde início da democracia multipartidária em 1994. Portanto, com o aparecimento e as inovações da era digital, este fenómeno impõem uma nova dinâmica em relação ao acesso a informação e a participação cívica dos cidadãos que estão nas questões socioeconómica e política. Com o surgimento de redes sociais especialmente o Facebook, os emigrantes guineenses residentes em Portugal ficam informados e participa ativamente em diversos debates organizados por vários fóruns de meio de comunicação social.

Os dados também mostram que na Guiné-Bissau os partidos políticos e líderes partidários estão ainda por utilizar eficazmente meios de comunicação social como a opção mais adequada para chegar aos seus eleitores, “considerando o Facebook como um espaço digital prospero para cultivar recursos sociais que podem auxiliar a mobilização dos cidadãos para ação política” (Castells, 2004:106). Isso demonstra que a utilização das redes sociais por motivos políticos tem mais efeito para diáspora²⁰ do que na própria Guiné-Bissau. Entre

²⁰ Como se sabe a Guiné-Bissau é um dos países que ainda se encontra em fase do desenvolvimento, tendo pouco investimento nas infraestruturas tecnológicas que acaba por inviabilizar um acesso estável da internet no cotidiano dos cidadãos guineenses que residem tanto nas zonas urbanas como nas zonas rurais do país. Enquanto os cidadãos guineenses que se encontram nas diásporas, acabam por ter maior acesso estável da internet, tendo em conta a evolução tecnológica de cada país em que se encontram.

outras plataformas de comunicação social, o Facebook é o mais utilizado pelos imigrantes, como sublinha P-9, cidadão guineense residente em Portugal há 7 anos:

“Utilizo mais o facebook para acompanhar a notícia política do país, a razão pelo qual fico mais interessado somente nas notícias, é para saber o que esta acontecer no país, tendo em conta a instabilidade política que o país está a travessar,” (P-9).

Primeiro os imigrantes conseguem facilmente aceder as informações, uma vez que quase todos os meios de comunicação sociais tradicionais estão agora nas esferas digitais. A literatura indica que, “o intenso uso das tecnologias abriu novas possibilidades para que a sociedade civil pudesse ampliar sua participação ativa na vida pública, aumentando a capacidade de mobilização e a articulação dos cidadãos, possibilitando um maior envolvimento dos atores sociais,” (Araújo, Penteadó & Santos, 2015: 1600).

Além disso, os resultados das entrevistas revelam alguns fenómenos emergentes em relação às redes sociais, tendo em conta as suas vantagens no que se refere a suprimir a escassez de acesso a informação. A grande evolução global que tem afetado nomeadamente os cenários políticos, condicionaram uma nova forma de fazer política, nomeadamente na Guiné-Bissau, baseada numa nova estrutura participativa da era digital. Entretanto, no mesmo âmbito o P-2 imigrante guineense que se encontra em Portugal há mais de 10 anos, trabalhador por conta própria nos diz o seguinte:

“Atualmente como estamos perante a era digital utilizo algumas plataformas como Messenger, WhatsApp para comunicar mais com as famílias e o Facebook utilizo mais para acompanhar as notícias do país, principalmente os debates que os nossos irmãos fazem para discutir o assunto do país, também acompanho as notícias através dos rádios online (como por exemplo Rádio Bantaba, Capital, Jovem), mas entre estes utilizo mais o Facebook para acompanhar as notícias, porque a maioria dos debates são realizados nesta plataforma (P-2).

As entrevistas reforçam que as dinâmicas acessíveis, que cada plataforma digital oferece aos utilizadores, são pertinentes e ajudam a capacitar os cidadãos a serem mais informados, porém estimula também a criação de vários movimentos e ativismo político nas redes sociais. Todos esses processos também podem ser considerados como fatores essenciais para a democratização guineense.

Portanto, o uso da internet por parte dos cidadãos tem gerado a maior participação nas questões políticas, devido também “as facilidades com que as informações circulam e atuam na formação da opinião pública e pela possibilidade de se exercer pressão nos seus representantes” (Araújo, Penteado & Santos, 2015: 1600). Por outro lado, P-10, estudante que reside em Portugal há 3 anos, nos demonstra o seguinte:

“Utilizo mais o Facebook para acompanhar a notícia do país, e WhatsApp em termos da comunicação e da facilidade em relação ao consumo de dado,” (P-10).

Recuero (2014), demonstra que o surgimento da internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir as informações de forma mais rápida e mais interativa. Tal mudança criou novos canais e, ao mesmo tempo uma pluralidade de novas informações circulando nos grupos sociais.

Historicamente a liberdade de expressão e de participação cívica tem sido um desafio na Guiné-Bissau. Lopes (2015) demonstra que as agências de comunicação social que se encontram nestas circunstâncias acabam sempre por gerar a falta da credibilidade para os seus públicos, fazendo com que haja maior procura de outros meios. Porém, o contexto das redes sociais guineenses apresentam uma perspectiva contrária, principalmente no caso da liberdade da imprensa que tem sofrido fortes pressões dos militares que colocam a vida dos jornalistas em perigo e sofrem ameaças. “Desde então, o efeito assustador da coerção e da intimidação pelas autoridades militares sustentou o medo e a autocensura no jornalismo da Guiné-Bissau” (Freedom House, 2014). Os entrevistados demonstram que a emergência das redes sociais concedeu-lhes um espaço onde podem exprimir livremente as suas opiniões, o que era impossível no passado, considerando a natureza opressiva do Estado guineense. Para P- 2:

“Rede social nos dá a liberdade de expressar as nossas opiniões independentemente se elas vão ser levadas em conta ou não, por mais que estas podem ser diferentes e contraditório, mas ainda assim é um processo democrático,” (P-2).

No entanto, a revisão da literatura revelam algo relacionado com o fenómeno da literacia digital. As comunidades digitais oferecem incontáveis oportunidades individuais no que diz respeito à educação, aprendizagem, interação, participação, envolvimento cívico e autoexpressão (Jenkins et al., 2009). Assim, a expressão cidadania digital é generalizada para

designar a possibilidade que a pessoa tem de participar na sociedade pela utilização de meios eletrónicos, assumindo-se como uma “life skill” (UNESCO, 2011b). A mesma exige competências e acesso para um uso regular e eficaz, que inclui leitura, escrita, compreensão, navegação e acesso de banda larga (Mossberger, Tolbert, & McNeal, 2008: 140). Só com o acesso, a compreensão das tecnologias e dos conteúdos e a sua utilização correta se poderá falar em cidadãos/ãs digitais com literacia digital (Buckingham, 2003; Silverstone, 2004).

Embora as redes sociais estejam a contribuir muito para o processo da participação cívica, a sua utilização correta é identificada como um desafio pelos entrevistados. Isso porque a liberdade de expressão não se prende só com o facto de ser livre para dizer o que se pensa - é também poder manter um debate civilizado em que escutamos perspetivas alternativas, com base em factos e provas apresentados de uma forma razoável, com argumento pro e contra, para P-3:

“Fico dececionado principalmente com os comentários que algumas pessoas fazem no decorrer do debate, as agressões verbais e difamações acabam por danificar o carater e a importância destes debates, apesar que atualmente a rede social nos favorece ambientes de partilhas mesmo a distância,” (P-3).

A informação recolhida revela algumas divergências de opiniões em relação ao que realmente constituiu a expressão cidadania digital como uma forma de “life skill” (UNESCO, 2011b). conforme indicado por P- 5:

“Devido alguns aspetos negativos como comentários sem fundamentos com insultos e agressões, não posso classificar esta participação como um processo democratico, porque falta ainda a compreensão da partilha das ideias em que se faz necessário aceitarmos as diferenças das opiniões” (P-5).

Até que ponto é que podemos justificar o facto de que as redes sociais estão a contribuir no processo de constituição de cidadãos ativos, críticos e informados, se a maioria da população não consegue processar bem as informações provenientes das redes sociais?

Por exemplo no contexto de fakenews, as entrevistas revelaram o seguinte: primeiro alguns respondentes ou entrevistados demonstraram ser incapazes de identificar o que é uma notícia falsa e o que não é. Por exemplo, P-7 disse o seguinte:

“Na minha opinião atualmente é um pouco difícil distinguir as denominações das notícias falsas ou Fake news, por exemplo no caso específico da Guiné-Bissau sabemos que existe a cultura de especulações, na qual estas especulações as vezes acabam por ser verdade, por isso que considero que na nossa realidade é um pouco difícil para fazermos a distinção (P-7).

No contexto da Guiné-Bissau o fenômeno das notícias falsas é aparente. No entanto, dados refere-se ao mesmo da seguinte forma; De acordo com P-6, notícias falsas:

“Sim, na minha opinião são notícias manipuladas invertidas para difamar alguém ou algo” (P-6).

Contudo P- 8 fala sobre notícias falsas desta forma:

“As notícias falsas para mim são informações que vem das pessoas que não fazem parte da imprensa (ou jornalistas) em que acaba por ser simplesmente uma opinião, porque quando não se consegue encontrar a fonte ou elementos que podem comprovar a veracidade daquela informação considero como notícia falsa e sem fundamentos” (P-8).

Em suma, grande parte dos imigrantes que entrevistamos têm alguns conhecimentos básicos sobre notícias falsas e as suas consequências para a democracia guineense. Porém, a maioria não possuiu conhecimentos fundamentais em matéria da literacia digital que lhes permita identificar adequadamente o que é notícia falsa e que não é.

5. Conclusão

A literatura sobre sociedade em rede permite-nos concluir que, no contexto da Guiné-Bissau, os imigrantes guineenses residentes em Portugal estão a construir cada dia este espaço digital. Este trabalho identificou que as redes sociais proporcionam uma participação cívica num contexto da cidadania ativa, liberdade de expressão e acesso a informação.

No entanto, os resultados deste trabalho mostram o seguinte: Primeiro, sobre o fenómeno de notícias falsas, existe uma discrepância entre imigrantes guineenses residentes em Portugal sobre a capacidade de processar as informações falsas e verdadeiras, isso indica que é preciso um discernimento literário digital. Segundo, há maior intensidade da utilização das redes sociais por parte dos imigrantes guineenses. A maioria dos entrevistados utilizam redes sociais por três razões fundamentais: Primeiro: tem a ver com acesso a informação sobre a situação socioeconómica e política do país. Segundo: a rede social facilita uma comunicação mais eficaz com familiares na Guiné-Bissau. Terceiro: tem a ver não só com acesso a informação, mas também uma nova forma de participação cívica baseada na liberdade de expressão que a rede social garante.

Em terceiro lugar, resultados indicam que há uma nova dinâmica de fazer política na Guiné-Bissau por parte dos partidos políticos em relação a diáspora guineense. Acesso a informação e a liberdade de expressão tornam-se uma realidade que no passado era impossível, os media tradicionais guineenses estão a perder cada vez mais audiências, mas também estão a adaptar-se à dinâmica digital, tendo em conta sinais do tempo. Portanto, os imigrantes guineenses estão mais esclarecidos sobre a situação socioeconómica e política do país por causa das redes sociais, mas faltam competências digitais necessárias, o que lhes permitirá distinguir a informação correta das fakenews.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adu-Kumi, Benjamin. (2012) *Impact of social media on Political Mobilization in East and West Africa*
- António Soares Lopes (Tony Tcheka) (2015) *Os Media Na Guiné-Bissau. 1ª Edição*, Agosto De 2015.
- Araújo, Rafael de Paula, Aguiar. (2015) *Digital democracy and experiences in e-participation: Internet activism and public policy.* v.20, n.2, abr.-jun. 2013, p.653-673
- Bennett and Entman (Eds) (2001) *Mediated Politics*, Cambridge U Press
- Blumler and Kavanagh (1999) *The Third Age Of Political Communication?* Political Communication
- Boyd, D. And Ellison, N. B. (2007). Social Network Sites: Definition, History, And Scholarship. *Journal Of Computer-Mediated Communication*, 13(1).
- Braun, V. and Clarke, V. (2006) *Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology*, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887
- Bryman, A. (2012) 'Social Research Methods', Book (4th ed., Vol. 4th), Oxford.
- Castells, M. (2009) *Communication Power*, Oxford U Press.
- Chueiri, Vera, Karam. (2013), *Liberdade de expressão, constitucionalismo e democracia: meios de comunicação de massa e regulação.* Revista Jurídica da Presidência Brasília.
- Coleman & Blumler (2009) *The Internet and Democratic Citizenship*, Cambridge U Press.
- Comissão Nacional de Eleições (2021, junho). <http://www.cne.gw/>
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*, 4th Edition, Sage publications.
- Dahlgren, P. (2009). *Media and Political Engagement*, Cambridge University Press.
- Doh Chull Shin. (1994). *On the Third Wave of Democratization: A Synthesis and evaluation of Recent Theory and Research.* *World Politics*, Vol. 47, No. 1. (Oct. 1994), Pp. 135-170.
- Espereo (2021, maio). <https://www.brodynt.com/business-internet-connectivity-in-guinea-bissau/>
- Fialho, J. Et Al. (Org.), (2018). *Redes Sociais – Para Uma Compreensão Multidisciplinar Da Sociedade*, Ed. Sílabo.
- Freedom House (2021, abril). <https://freedomhouse.org/country/guinea-bissau/freedom-world/2020>

- Freedom House (2021, Augusto). <https://freedomhouse.org/country/guinea-bissau/freedom-world/2019>
- Freedom House (2021, maio). <https://freedomhouse.org/country/guinea-bissau/freedom-world/2021>
- Guinea-Bissau (2021, abril). <https://rsf.org/en/guinea-bissau>
- Habermas, Juergen. (1991) *Três Modelo Normativos De Democracia*. Universidade de Valência.
- <https://www.marktest.com>
- Jus (2021, Marco). <https://jus.com.br/artigos/78007/a-evolucao-dos-movimentos-sociais-pos-redes-e-midias-sociais>
- López M, M. (2016). *The State and Peoples' Power in the Barrio*. In J. Pearce (Ed.), *Participation and Democracy in the twenty-first century city* (Pp. 100&126). New York: Palgrave Macmillan.
- Manuel Castells (2005). *Asociedade Em Rede Do Conhecimento À Acção Política*.
- Marise Rocha Morbach (2014) *Política Online No Facebook: Netnografando A Campanha Eleitoral De 2012*.
- Marques, Luciana, Rosa. (2008) *Democracia Radical e Democracia Participativa: Contribuições teóricas à análise da democracia na educação*. Educ. Soc., Campinas.
- Mendes. Livonildo, Francisco (2010) *Democracia Na Guiné-Bissau: Por Uma Mudança De Mentalidades*.
- Sampaio D. S. (2019) Per Diem Payments as A Form Of Censorship And Control: The Case Of Guinea-Bissau's Journalism. *Journalism Studies*, Vol. 20, No. 16, 2349–2365.
- Statcounter Globalstats (fevereiro, 2021). <https://gs.statcounter.com/social-media-stats/all/guinea-bissau>
- Tecmundo (2021, Marco). <https://www.tecmundo.com.br/internet/212867-anonymous-conheca-grupo-hacktivistas.htm>
- Turner, F. (2006). *From Counterculture to Cyberculture: Stewart Brand, The Whole Earth Network, And the Rise of Digital Utopianism*. Chicago, Illinois: University of Chicago Press.
- Vilhena, Andreia & Martins, Fernanda. (2015). *A literacia para os media no ensino secundário*:
- Wiwu, Zhang, Johnson, Thomas J., Seltzer, Trent, and Bichard, Shannon. (2010). The Révolution Will Be Networked: The Influence of Social Networking Sites on Political Attitudes and Behavior. *Social Science Computer Review*, (28).

ANEXOS

ANEXO A: Guião da Entrevista

Guião

Esta entrevista tem como objetivo a recolha de informação para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa para o Mestrado de Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa. Todos os dados recolhidos serão protegidos pelo anonimato e utilizados apenas para os fins académicos.

Q1 Sexo:	Feminino 1, Masculino 2	
Q2 Idade	18-20 anos= 1 20-35anos2 36-61anos=3	
Q3 Qual é o seu nível de qualificação académico?	Primaria =1, Secundário=2, Terciaria=3, Outros.	
Q4 Zona de Residência	Rossio=1 Linha de Sintra=2 Lisboa=3 Outros.	
Q5 Anos de permanência em Portugal	1ano=1 2anos=2 3anos=3 4anos=4 5anos=5 Outros.	
Q6 Utiliza redes sociais para acompanhar as notícias políticas da Guiné-Bissau? Se sim, quais?	1= Facebook 2= WhatsApp 3= Instagram 4= Twitter	

<p>Q7 Na sua opinião, os diretos ou live relacionados com as questões políticas que se fazem nas redes sociais (Facebook) tem alguma importância para o processo democrático do país, no sentido de contribuir para o esclarecimento sobre esses assuntos?</p>	<p>1= Sim 2 = Não 3= Porque rede social permite a liberdade de expressão 4= Maior acesso a informação. 5= Fatores Imigratório 6= Possibilita a participação cívica</p>	
<p>Q8 Considera que a sua opção de voto pode ter sido influenciada pelas informações que acompanhava no Facebook, ou outra rede social, durante as eleições de 2019?</p>	<p>1 = Sim 2 =Não 3 = Informação credível 4 = Afiliação partidária 5 = Programa eleitoral do candidato 6= Comunicação efetiva do candidato na rede social 7= Outros.</p>	
<p>Q9 Já ouviu falar das notícias falsas? Se sim, o que significa?</p>	<p>1 = Desinformação 2 = Calunia 3= Notícias sem Fundamentos 4 = informação exageradas 5= Propagandas 6= Noticias falsas</p>	
<p>Q10 Quando recibes notificações de notícias no Facebook, como é que faz para verificar a sua veracidade?</p>	<p>1= Verifico a fonte de informação 2= Compreender o conteúdo de informação 3= Procuo saber sobre a pessoa que me passou a notícia 4= Verifico a tendência da notícia 5= Verifico outras fontes de informação 6= outros</p>	
<p>Q11 Como é que caracteriza essa nova forma de participação dos imigrantes guineenses nas questões políticas do seu país?</p>	<p>1= Positivo 2= Negativo 3= Outros</p>	

Muito obrigada pela sua atenção!